

Comunicado interno causa confusão na empresa

Pressa com o SAP provoca erros grosseiros na empresa

O ERP prova que veio para provocar uma grande confusão na Copasa. Se isto não corresponde à verdade, alguma coisa está errada no processo de sua implantação, que provoca um pânico geral pela imposição de normas e procedimentos considerados muito apressados.

A empresa não está cumprindo o compromisso formal estabelecido no próprio Acordo Coletivo de Trabalho, para que seja implementado um profundo programa de treinamento dos trabalhadores para se adequarem ao novo sistema (SAP). Em muitos pontos de trabalho onde transformaram o SAP como única forma de administração, os trabalhadores simplesmente não tiveram acesso a qualquer forma de treinamento. Muitos serviços estão literalmente parados, porque dependem do novo sistema, sem que os trabalhadores possam operá-lo. Até mesmo os companheiros que trabalham com RH não tiveram o treinamento, como se operar o SAP possa ser considerado auto-explicativo ou que todos possam aprender “por osmose”.

Nas reuniões com o Sindicato, trabalhadores de todas as hierarquias de cargos apresentam severas críticas à empresa e mostram sua preocupação com a falta de maiores cuidados com a implantação do novo sistema. As maiores críticas apontam principalmente que a empresa deixou de promover um processo de transição, praticamente travando sua operacionalidade por causa de uma pressa absurda em cumprir um

cronograma extremamente apertado de implantação.

Para cumprir com o processo de implantação à força, algumas reuniões têm sido realizadas para exigir o enquadramento dos trabalhadores ao sistema. Um número, no entanto, corre à boca miúda dentro da empresa: as 2.000 licenças para acesso ao sistema. Criou-se na empresa a mentalidade de que aqueles que não têm as licenças estariam literal e impiedosamente condenados ao extermínio em seus postos de trabalho. A condenação esperada seria a transferência para outros locais de trabalho e até demissões, em caso de não se conseguir realocações. Este clima só está vingando dentro da Copasa porque todos os trabalhadores estão se sentindo abandonados: têm as informações institucionais da importância do ERP e da operacionalidade do SAP, mas poucos puderam se “dar ao luxo” do necessário treinamento.

Estas medidas devem ser imediatamente corrigidas pela direção da empresa, para tranquilizar os trabalhadores e impedir a inquietação e iniciativa de companheiros para buscarem uma verdadeira corrida para áreas onde possam ficar livres do “sistema”. Da forma como estão sendo implementadas, as mudanças só podem mesmo ser entendidas como ameaça e resta à direção da empresa uma postura de responsabilidade para afastar este estado de aflição de todos.

Documento apresado provoca pânico

Um documento interno da Copasa encaminhado a gerentes trouxe grande preocupação aos trabalhadores, que procuraram imediatamente o Sindicato. Neste documento, a empresa determina aos gerentes que levem os nomes dos trabalhadores que precisariam usar o SAP para desenvolver suas atividades e não foram contemplados com senhas para acessarem o sistema.

Segundo o comunicado, estes trabalhadores permaneceriam em suas unidades organizacionais, mas passariam a ser lotados "provisoriamente" na SPRH/TRANS ("transitório") por um prazo de 120 dias. Já a partir de 20 de outubro, a SPRH ficaria encarregada de adequar os trabalhadores em suas funções na própria unidade de origem, antes mesmo de qualquer procedimento de viabilizar transferências para outras unidades.

O Sindicato, no entanto, preocupado com a necessidade dos treinamentos para trabalhadores operarem o SAP, fez constar no Acordo Coletivo de 2006 a Cláusula 43ª, que protege os trabalhadores:

"Cláusula 43ª do Acordo Coletivo de Trabalho 2006: a Copasa assegura, caso haja disponibilidade de empregados na implantação do ERP ou novas tecnologias, oferecerá treinamento para os mesmos e oportu-

nidade de realocação, visando, acima de tudo, a manutenção da tranquilidade e melhoria das condições de trabalho dos empregados."

SINDÁGUA COBRA TREINAMENTOS DA EMPRESA

A direção do Sindicato procurou imediatamente a empresa para apresentar a preocupação dos trabalhadores e identificar as medidas que seriam tomadas para proteger os companheiros eventualmente afetados por não terem as "senhas" para operação do SAP.

Em reunião na Superintendência de Relações Humanas, fomos informados que realmente houve um comunicado para gerentes solicitando que identificassem nomes que ficariam fora do sistema implantado pelo ERP. Alertamos que o Acordo Coletivo exige que todos os procedimentos sejam preservados para o treinamento e aproveitamento de cada companheiro no próprio local de trabalho. Numa área, por exemplo, como o patrimônio, alguns companheiros precisam usar o sistema, mas outros não necessitam dele, como aqueles trabalhadores que emplacam móveis e outros pertences da empresa. A SPRH garantiu que todo o treinamento necessário será fornecido e todos os esforços seriam desenvolvidos para aproveita-

mento dos trabalhadores na mesma seção, antes de qualquer realocação para novos postos de trabalho.

Este mesmo posicionamento foi confirmado pelo diretor financeiro, Ricardo Simões, em reunião com o presidente do Sindicato, José Maria Santos, e ao diretor, Renato Rodrigues.

O Sindicato reforçou o grande receio de que o ERP traga um clima de ansiedade e de instabilidade dos trabalhadores e apela para que o SAP não seja utilizado como um instrumento de enxugamento de mão de obra dentro da empresa, receio que vimos apresentando ao longo do tempo. Tanto Lúcia Aguiar quanto Ricardo Simões, afirmaram que as medidas a serem adotadas seriam feitas com total transparência e trabalhadores identificados como fora do sistema podem ser aproveitados nas próprias seções de origem, ou no máximo, transferidos com seu próprio aval.

Para garantir esta transparência pregada pela empresa, solicitamos aos trabalhadores que informem ao Sindicato qualquer alteração de conduta no exercício do trabalho que possam ser considerada com mínima preocupação, para que o possamos agir compatibilizando os interesses de desenvolvimento da empresa com a preservação do trabalho e dos direitos da categoria.

COPASA corta premiação de 15 anos e convida apenas quem fez 25 anos de trabalho para festa

A notícia poderia ser considerada apenas triste, se não fosse tão ridícula e típica da mesquinha. A Copasa resolveu alijar os trabalhadores que completam 15 anos de atividade da tradicional festa de agradecimento aos companheiros homenageados pelo tempo de quase uma vida dedicados à empresa.

A informação passada aos trabalhadores é a de que a sonhada premiação só acontece agora para quem completa 25 anos de trabalho.

Lamentamos esta medida adotada pela empresa, que demonstra seu afastamento da tradicional política de colher boas amizades, de valorizar os trabalhadores e de manter um clima de companheirismo e de prazer em se trabalhar na Copasa.

Parece que se busca exatamente o contrário disto, cortando todas as iniciativas simpáticas, de aproximação com os trabalhadores e de aniquiliar completamente o trabalho social.